

## Brasil



BLOG 'TRUE CRIME'  
De Suzane von Richthofen à Flordelis  
Ulisses Campbell resgata a história das policiais emblemáticas com novidades



# COMPASSO DE ESPERA

## Sem definição e com alta inadimplência, novo Fies atrasa e preocupa universitários

KAROLINI RANDEIRA  
karolini.rand@globo.com

Apesar das declarações dadas pelo ministro da Educação, Camilo Santana, ao longo de 2023, o redesenho do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) ainda não saiu do papel. O esboço, segundo o ministro, é que o texto seja encaminhado ao Congresso até o final de janeiro, mas a iniciativa depende de outros ministérios e do aval da Casa Civil.

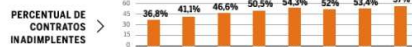
O GLOBO ouviu o relato de universitários que aderiram ao programa do governo e demonstram temor de não concluírem as graduações por não conseguirem arcar com os custos. Criado em 2001, o Fies se propõe a financiar a graduação em instituições de ensino superior privadas, a partir da nota de Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O fundo passou por mudanças ao longo dos 23 anos.

—A cada novo aumento, eu tenho me encontrado em situação de desespero, pois não tenho conseguido arcar com a coparticipação ao longo do semestre. Ao ter que pagar as parcelas em atraso para renovar o contrato, eu me vejo obrigada a implorar empréstimos para familiares — conta a estudante de medicina em Salvador, Helen Nascimento, que relata só ter chegado à reta final do curso com a ajuda de familiares, além de se endividar com instituições financeiras — Minha mãe também pega empréstimo em bancos, já perdi a conta dos juros que temos pagado — diz Helen, no oitavo período da faculdade.

O número de beneficiados pelo Fies vem caindo desde 2017, quando a lei endureceu os critérios de acesso. Em 2016, houve 203 mil contratos, número maior do que os que foram feitos entre 2020 e 2023. Em 2019,



**A CONTA DOS ESTUDOS**  
NÚMEROS DE VAGAS E CONTRATOS DO FIES DISTRIBUÍDOS POR ANO



Apoia. Helen fez empréstimo no banco e com a família



Valor alto. Cláudio tem que abandonar odontologia

antes dos impactos da pandemia de Covid-19, houve uma queda para 85 mil alunos financiados.

Em evento na última terça-feira, Santana sinalizou que o programa deve voltar com a possibilidade de financiamento total das mensalidades dos cursos, ou seja, 100% dos custos, o que havia sido extinto a partir de 2017. Segundo o ministro, o novo Fies vai implementar critérios mais rígidos de acesso, além de diminuir a inadimplência.

—O que temos identificado é que eles às vezes financiam o curso em (por exemplo) 70% e têm dificuldade para pagar a prestação de 30%. Isso gera inadimplência. Queremos fazer um processo justo a partir da renda — declarou.

No terceiro período de odontologia, Cláudio Almeida tem que deixar o curso pelo valor da coparticipação. O estudante deposita as esperanças na possibilidade do retorno de 100% do financiamento.

—Vi no Fies uma possibilidade de tornar meu sonho uma realidade, visto que sou de uma família carente e não tenho condições para arcar com as mensalidades.

**Novas regras.**  
O ministro Camilo Santana sinalizou que o Fies pode voltar a financiar 100% do valor do projeto, não foi enviado ao Congresso

Se o Fies não voltar a ser 100% (financiado), infelizmente vou ter que dar uma pausa nesse meu sonho. Semestralmente a mensalidade aumenta, enquanto o financiamento que conseguimos lá no início do curso continua o mesmo — relata.

### ABANDONAR A ESPERATIVA

Já a baiana Priscila Tavares, que cursava medicina, conta ter abandonado o ensino superior por não ter renda o suficiente para pagar a coparticipação que, segundo ela, subia a cada semestre.

—Tive que desistir do meu sonho porque já não tinha mais recursos para continuar estudando. Nem consegui trancar porque a faculdade não me deu essa opção, então acabei abandonando o curso e continuei com a dívida que cresce a cada dia. Estou sem perspectiva nenhuma de voltar.

Em entrevista ao GLOBO, em novembro de 2023, o ministro afirmou que o novo projeto já estava fechado e pronto para ser encaminhado para o Congresso até dezembro, mas a promessa não foi cumprida. Santana salientou que o novo programa vai trazer condições especiais para as licenciaturas e diminuir o número de vagas para 100 mil por ano.

Em nota, o MEC afirmou que a discussão para a reestruturação do Fies segue no âmbito do grupo de trabalho da pasta. No entanto, o ministério não deu previsão para o texto ser enviado ao Congresso. "O novo desenho do Fies será oportunamente anunciado, com devida aprovação pelo Comitê Gestor do Fies (CGFIES), colegiado composto por representantes dos ministérios da Educação, da Fazenda, Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e da Casa Civil da Presidência da República", diz o MEC.

## ANTÔNIO GOIS



### Pisa e vestibulinho em Etec de SP

Escolas técnicas públicas de São Paulo têm médias no Pisa iguais ou superiores às de países da OCDE, sendo que três delas superam até Singapura, líder no ranking. Esses dados foram citados em artigo recente na Folha de S. Paulo, de Vahan Agopyan, secretário estadual de Ciência e Tecnologia, e Laura Laganá, diretora-superintendente do Centro Paula Souza, para argumentar que "São Paulo tem exemplos de que um

projeto bem elaborado e desenvolvido de forma contínua e eficiente pode gerar resultados surpreendentes".

Alunos e professores das Etec paulistas merecem todos os elogios. Mas a conclusão de que esses bons resultados no Pisa comprovam a eficácia do modelo requer análise mais cuidadosa. O principal motivo está numa informação crucial, ausente no artigo em questão: o Centro Paula Souza — autarquia do governo de SP responsável pelas Etec estaduais — seleciona alunos do 1º ano do ensino médio por vestibulinho.

O Pisa, é bom lembrar, é aplicado a alunos de 15 anos, idade em que é esperado aqui que o jovem esteja já no 2º ano do ensino médio nos anos finais do fundamental, mas a maior parte apenas começou sua trajetória no secundário. O exame, portanto, reflete muito mais o percurso acumulado no fundamental do que a experiência já vivenciada no médio.

Ao selecionar apenas os melhores alunos via vestibulinho, a tarefa de obter bons resultados no Pisa — vale o mesmo para Enem

ou Saeb — fica muito mais facilitada em relação a escolas que, por serem públicas em seu sentido mais amplo, atendem a todos.

De novo, o objetivo aqui não é desmerecer o trabalho de alunos e professores das Etec, mas chamar atenção para um equívoco frequente em análises de provas como o Pisa, Enem ou o Saeb. Seleciona-se, ao gosto ideológico do freguês, um modelo restrito a poucos — escolas particulares, Institutos Federais, colégios militares... — e compara-se com a média geral das redes municipais ou estaduais. O equívoco dessa abordagem é que nada garante que, uma vez massificado o determinado modelo, os mesmos resultados sejam replicados em larga escala. Na verdade, o esperado é o oposto.

**O Brasil precisa expandir sua educação profissionalizante.** No passado, era direcionada aos mais pobres. Hoje, atrai famílias de classe média

Registre-se que as escolas do Centro Paula Souza atribuíram um bônus de 3% na nota do vestibulinho aos estudantes negros e de

10% para egressos de escolas públicas. Mas, como argumentou em artigo publicado em novembro no jornal Valor Econômico o pesquisador Nercio Menzes Filho (Insper e USP), esse aditivo não se compara, em termos de impacto na diversidade, a uma política de cota, por exemplo.

O Brasil precisa expandir sua educação profissionalizante. No passado, essa modalidade era direcionada aos mais pobres. Hoje, atrai também muitas famílias de classe média em busca, legítima, de melhores chances de ingresso no ensino superior. As notas médias dos alunos dessas escolas, inclusive, são maiores no Enem, mesmo, em tese, este não sendo o foco principal da modalidade. Estudos recentes comprovam também impactos positivos na remuneração e empregabilidade.

A democratização da educação profissionalizante passa, obviamente, pela expansão com qualidade. Mas, em se tratando de estabelecimentos públicos na educação básica, é preciso discutir também o fim de barreiras que dificultam o acesso dos estudantes que mais se beneficiariam dela.